

Newton Bethlem

Por José Roberto Lapa e Silva

Recebi o convite honroso do Professor Rogério Rufino, Presidente da SOPTERJ, para participar do Projeto *In Memoriam* dos Grandes Nomes da Pneumologia do Rio de Janeiro. Coube-me lembrar o saudoso Professor Newton Manhães Bethlem, uma homenagem mais do que merecida, principalmente quando se aproxima a data em que recordaremos sua morte há 20 anos, ocorrida em 27 de maio de 1998. Optei por apresentar minha visão sobre como a incrível personalidade do Prof. Bethlem impactou a minha vida e me levou a ser o que sou hoje.

A formação de um médico é direta ou indiretamente influenciada por dezenas de docentes e colegas com quem interagimos ao longo do curso médico e mesmo depois da formatura. Certamente o Prof. Bethlem foi a pessoa que mais me influenciou, não apenas durante o curso médico, mas ao longo de minha formação pós-graduada e minha vida profissional como docente e pesquisador. Nosso primeiro encontro se deu como professor e aluno, em 1972, durante o

curso de Tisiologia que era ministrado no então Instituto de Tisiologia e Pneumologia, no Caju. O curso durava três meses (que diferença de hoje, quando o ensino de Tisiologia se resume a três aulas...) e era centrado em todos os aspectos da tuberculose, mas também no ensino das doenças prevalentes do aparelho respiratório. A didática, a profundidade dos conceitos, a interação com os alunos era de tal forma marcante, que sua presença em sala de aula logo demonstrou estar ali um professor diferente, um *magister* na completa acepção do termo. Já naquele ano, o Prof. Bethlem apresentava uma longa



Primeiros tempos do Serviço de Pneumologia do HU/UFRJ com convidado internacional

trajetória médica e acadêmica, que o levara a ser Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ e Professor Titular da Escola de Medicina e Cirurgia do então Instituto Hanemaniano, depois Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro/FEFIERJ, hoje UNIRIO.

“O falecimento precoce e súbito do Professor Ibiapina em 1964 levou o Reitor a nomear o Professor Bethlem como Diretor do Instituto de Tisiologia e Pneumologia...”

Nascido no Rio de Janeiro em 20 de agosto de 1916, filho de Agrícola da Câmara Lobo Bethlem e Mariazilda Manhães Bethlem, formou-se em medicina na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade de Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1937. Logo no início da atividade profissional, foi convidado a trabalhar com o Professor Antonio Ibiapina, na área de Tisiologia, um convite que moldaria toda a sua longa carreira acadêmica. Mesmo atraído pela Clínica Médica e pela Nutrologia, a Tisiologia acabou conquistando o coração do jovem doutor e a ela passou a dedicar todo o seu tempo, como médico tisiologista, na era pré-quimioterapia, e ao ensino da

especialidade. Lembro-me de suas histórias, contadas com seu contagiante bom-humor, sobre a época da colapsoterapia. “O pneumotórax feito com ar trazido da Suíça evidentemente era melhor e resultava em uma consulta mais cara...”

Em 1941, o Professor Antonio Ibiapina iniciou seu trabalho na Escola de Medicina e Cirurgia e incontinenti convidou o jovem Doutor Bethlem a se juntar a ele como assistente. Apesar das difíceis condições que encontraram, tiveram iniciativa para conseguir montar uma estrutura que pudesse minorar os incontáveis sofrimentos dos portadores de tuberculose naquela época. A partir de 1944, a introdução da quimioterapia anti-tuberculose mudou o panorama da doença, apesar de, passados mais de 70 anos, a tuberculose continuar sendo em 2018 motivo de sofrimento e morte, particularmente no Rio de Janeiro.

Em 1951, a primeira Cátedra de Tisiologia do país, ligada à Universidade do Brasil, foi instalada no antigo Hospital São Sebastião do Caju. Havia um motivo histórico para esta decisão, pois no São Sebastião iniciou-se o ensino da Tisiologia em 1930, ministrado pelo Professor Clementino da Rocha Fraga, pai dos Professores Helio Fraga e Clementino Fraga Filho. Convocado concurso para preenchimento da vaga, saiu vencedor o Professor Antonio Ibiapina. Uma

de suas primeiras decisões foi convidar o Dr. Bethlem para também atuar como seu assistente na nova Cátedra. Em 24 de outubro de 1957, o Instituto de Tisiologia e Pneumologia da Universidade do Brasil foi criado para abrigar a Cátedra de Tisiologia e ambas as instâncias acadêmicas ficaram sob a direção do Professor Ibiapina, sendo o Professor Bethlem designado como Vice-Diretor.

O falecimento precoce e súbito do Professor Ibiapina em 1964 levou o Reitor a nomear o Professor Bethlem como Diretor do Instituto de Tisiologia e Pneumologia, onde ficou até 1968. Na ausência de convocação de concurso para Catedrático, a Regência da mesma foi ocupada alternadamente pelos Professores Newton Bethlem e Helio Fraga.

Já na Escola de Medicina e Cirurgia, a vacância do cargo de Catedrático de Tisiologia devido à morte de Ibiapina levou o Professor Bethlem a ocupar por concurso seu primeiro cargo de Professor Catedrático de Tisiologia.

Continuou ao longo dos anos a se revezar entre as Cátedras da Escola de Medicina e Cirurgia e do Instituto de Tisiologia e Pneumologia, participando ativamente das aulas de graduação, da formação dos novos tisiologistas no Curso de Especialização e na orientação de mestrados no Curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia.

Em janeiro de 1975, levado pelo Professor Alexandre Pinto Cardoso, iniciei o



Uma das últimas atividades do Professor Bethlem como chefe do Serviço de Pneumologia antes da aposentadoria compulsória: visita aos recém-empossados Reitor e Vice-Reitor da UFRJ, Professores Horacio Macedo e Alexandre Pinto Cardoso. Da E para D, Professores Alfred Lemle, Gilvan Muzy de Souza, Rodolpho Rocco, Alexandre Cardoso, Newton Bethlem, José R. Lapa, Horacio Macedo e Barros Franco, tirada em final de julho de 1986.

Curso de Especialização no Instituto de Tisiologia e Pneumologia e tive então a oportunidade de retomar o contato diário com o Professor Bethlem, a apreciar ainda mais sua gentileza, acuidade, senso de humor e profunda formação humanista. Nossa identificação foi imediata e, terminada a Residência, em 1977 fiz a prova para o Mestrado. Para minha alegria, o Professor Bethlem aceitou ser meu orientador. Foram quatro anos de convívio intenso. Em 1976, fui aprovado para dois cargos de médico do então INAMPS e a convocação para ocupar os cargos ocorreu em julho de 1977. Na mesma época, fui indicado pelo Professor Helio Fraga, então Reitor da UFRJ, para o cargo de Auxiliar de Ensino da UFRJ. Por essas coincidências incríveis da vida, a assinatura dos contratos do INAMPS e da UFRJ foi marcada para o mesmo dia, 01 de agosto de 1977. O exemplo do Professor Bethlem e sua dedicação à vida acadêmica me levaram a decidir pela UFRJ, onde me encontro há mais de quarenta anos.

Mas o melhor ainda estaria por vir. Terminada a morosa construção do Hospital Universitário da UFRJ na Ilha do Fundão, o Reitor Helio Fraga determinou que seu corpo clínico seria constituído pelos docentes pertencentes aos diversos centros dispersos em 17 localizações diferentes. No caso da Pneumologia, designou o Professor Bethlem



Visita do Professor Bethlem e D. Lia a Londres em 1988

para chefiar o novo Serviço. O ITP indicou um grupo de jovens docentes para integrar a Pneumologia do Fundão, entre eles eu. No dia 13 de fevereiro de 1978, apresentamo-nos todos ao Hospital Universitário. Os oito anos e meio que se seguiram foram de trabalho duro, dedicação, descoberta e aprendizado diários. A liderança serena do Professor Bethlem, secundado pelo Professor Alfred Lemle, ajudou a construir um serviço sólido de Pneumologia e Tisiologia. Em 1979, finalmente foi aberto concurso para Professor Titular de Pneumologia e Tisiologia da UFRJ. Professor Bethlem concorreu como candidato único, e foi aprovado com distinção. Fizeram parte da Comissão Julgadora os Professores: Aloísio de Paula, Clementino Fraga, Lopes Pontes, Otávio Ribeiro Ratto e Matheus Palmeiro Neto, os luminares da medicina acadêmica de então. Naqueles dias, a Pneumologia do Hospital Universitário não tinha enfermarias, nossa missão era dar parecer nos casos da Clínica Médica ou Cirurgia que tivessem

intercorrências pulmonares. Aos poucos, o Serviço foi se instrumentalizando com o que mais moderno existia em métodos complementares, além de passar a ocupar suas próprias enfermarias. O Professor Bethlem sempre nos estimulou a aliar a assistência ao ensino e à pesquisa, mesmo que o então HU não tivesse contemplado naqueles dias iniciais áreas para desenvolvimento de laboratórios de pesquisa. Com isso, recebi em 1979 a primeiro grande projeto de pesquisa com apoio do Professor Bethlem, com financiamento da FINEP, para projeto em transmissão da tuberculose, que era também meu objeto de tese. Memoráveis também eram as Sessões Clínicas do Serviço, ocorrendo ininterruptamente às sextas-feiras desde março de 1978 até hoje. Nestas sessões o Mestre pontificava, com seu excelente raciocínio diagnóstico, profundo conhecimento radiológico, e bom humor, que frequentemente levava a todos às gargalhadas.

“Seu exemplo de acadêmico ainda pode ser lembrado na vida dedicada à Academia Nacional de Medicina, da qual foi Titular de 1964 a 1998...”

Além de militar na área de tuberculose, Professor Bethlem sempre se interessou pela sarcoidose e outras granulomatoses, tornando-se um dos maiores especialistas do país. Tinha intensa participação internacional na área, sendo membro ativo da WASOG, *World Association of Sarcoidosis and Other Granulomatous Disorders*, e participante de vários de seus congressos internacionais. Destes encontros nasceram amizade com duas marcantes personalidades na área que tiveram papel importante na minha vida, Professores Gerry James e Margareth Turner-Warwick.



Professor Bethlem lendo sua saudação ao novo Professor Titular

Decidido a aprofundar minha formação na área de pesquisa, resolvi tentar o doutorado no exterior. Logicamente expus meus planos ao Professor Bethlem, que não apenas me deu apoio integral, como imediatamente se propôs a escrever em 1985 à Professora Turner-Warwick, então *Dean of the Cardiothoracic Institute, Brompton Hospital*, em Londres. Para minha

grande alegria, recebi a carta de aceite do *Brompton Hospital*, assinada por ela e a partir daí pude iniciar a minha trajetória internacional. Meu treinamento se deu entre o *Brompton Hospital*, hoje *National Heart and Lung Institute, Imperial College*, e o *Royal Free School of Medicine*. Lá pontificava o Professor Gerry James, que me recebeu para a primeira apresentação dos meus resultados. Teve palavras carinhosas para o Professor Bethlem, de quem muito gostava. Professor Bethlem e sua dedicadíssima esposa, D. Lia, nos visitaram por duas vezes em Londres no período de nossa estadia e tivemos uma convivência mais familiar nestas oportunidades.

Ao completar 70 anos em 20 de agosto de 1986, quando eu estava recém-chegado a Londres, foi aposentado compulsoriamente na UFRJ e na UNIRIO,

deixando um legado imenso nestes dois hospitais. Nunca parou de frequentar seus antigos serviços e de dar aulas no curso de graduação. Já com a saúde bastante abalada, não pode participar da banca de meu concurso para Professor Titular de Pneumologia ocorrido em 07 de abril de 1996. No entanto, tive a imensa honra de ser por ele saudado em minha posse como Professor Titular em 27 de outubro de 1997, em que passei a ocupar o cargo por ele deixado em 1986.

Poucos meses depois, viria a falecer como sempre viveu, trabalhando: sentiu-se mal no consultório, chamou seu motorista e o instruiu a se dirigir a um serviço de emergência, mas faleceu sentado no banco de trás do carro... Deixou como herdeiro científico e médico seu filho Eduardo Pamplona Bethlem, que seguiu seus passos



O abraço do mestre e aluno, 27 de outubro de 1997

na Pneumologia, tornando-se também Professor Titular da UNIRIO e médico de escol.

Seu exemplo de acadêmico ainda pode ser lembrado na vida dedicada à Academia Nacional de Medicina, da qual foi Titular de 1964 a 1998, e à publicação do seu

livro de Pneumologia, que teve quatro edições e se tornou um marco para nossa geração de Pneumologistas.

Deixo aqui minhas lembranças deste imenso Pneumologista brasileiro para as novas gerações que não tiveram a oportunidade de com ele conviver.

*Por
José Roberto Lapa e Silva*

Referências:

Ivanisovich A. Newton Bethlem: uma vida dedicada ao combate da tuberculose. *Skopia Médica*, 11: 26-27, 1994.

Figueiredo SC et al. Instituto de Doenças do Tórax: 60 anos. UFRJ. 2017.

Arquivos da Academia Nacional de Medicina:

[http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=590&descricao=Newton+Manh%C3%A3es+Bethlem+\(Cadeira+No.+59\)](http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=590&descricao=Newton+Manh%C3%A3es+Bethlem+(Cadeira+No.+59)). Acessado em 08/03/2018.